

Epístola de Paulo aos EFÉSIOS



Autor Esta carta reclama a autoria paulina de forma explícita (1.1; 3.1). Muitos temas e expressões que são comuns em suas cartas anteriores são encontrados com frequência em Efésios. As semelhanças verbais com Colossenses são surpreendentes.

No entanto, na era moderna, surgiram questionamentos sobre a autoria de Paulo. Para alguns, Efésios parece depender demais de Colossenses. Mesmo que a carta soe como se fosse de Paulo, algumas frases tendem a ser mais elaboradas e mais longas do que nas cartas anteriores. Parece-se mais a uma oração do que a uma carta de instrução. A doutrina cede lugar à doxologia; o argumento racional, à reverência. Idéias que só são implícitas nas suas cartas anteriores (p. ex., que além das igrejas locais existe uma igreja universal) tornam-se explícitas aqui. Tais considerações levam muitos a dizer que quem escreveu Efésios foi um dos alunos de Paulo que estava tentando desenvolver algumas das idéias dele, especialmente aquelas expressas em Colossenses.

A linguagem e o estilo de Efésios são certamente diferentes em alguns aspectos quando comparadas com outras cartas de Paulo. Ainda assim, parecem-se tanto com Paulo que mesmo se a carta não tivesse o seu nome, seria difícil imaginar que a igreja a creditasse a qualquer outra pessoa. As cartas aos Efésios e aos Colossenses são muito parecidas. Mas aqueles que duvidam da autoria paulina ainda não refletiram sobre como é constrangedor imaginar uma pessoa que esteja tão ansiosa por imitar o seu mestre a ponto de transcrever alguns versículos de Colossenses palavra por palavra e, ainda assim, de maneira tão criativa a ponto de transformar o estilo doutrinário e persuasivo típicos de Paulo em estilo de doxologia e oração e, desta maneira, ousar ultrapassar corajosamente as fronteiras da teologia paulina do Cristo exaltado e reinante para uma teologia que fala de uma igreja universal.

As semelhanças verbais com Colossenses são mais facilmente explicadas quando se admite que Paulo escreveu Efésios pouco depois de completar a carta aos Colossenses. Paulo adotou uma abordagem devocional e de oração à medida que contemplava o significado eterno e universal da igreja de Cristo, continuando assim as suas reflexões sobre o assunto que dominou a sua correspondência com os Colossenses — o significado eterno e universal do próprio Cristo.



Data e Ocasião A prisão mencionada em 3.1 e 6.20 é a mesma referida em Cl 4.3, 10, 18, e foi, provavelmente, a prisão domiciliar de dois anos de Paulo em Roma (60-62 d.C.), descrita em At 28.

Éfeso era a capital da província romana da Ásia, na costa oeste da Ásia Menor. Situava-se entre as duas metades (ocidental e oriental) do Império Romano e estava entre as cinco maiores cidades do império durante o século I. Foi importante para a expansão do cristianismo. Durante a estadia (mais longa que de costume) de Paulo em Éfeso, esta cidade tornou-se o centro da evangelização

da parte ocidental da Ásia Menor (At 19.10). Os laços afetivos entre Paulo e esta igreja são revelados no seu discurso de despedida aos seus presbíteros (At 20.16-38).

O monumento cívico mais proeminente de Éfeso era uma das sete maravilhas do mundo antigo, o templo da deusa Diana. Em uma inscrição, a cidade descreve a si própria como sendo a “alimentadora” da deusa, que por sua vez faz de Éfeso a “mais gloriosa” das cidades asiáticas. Pessoas daquela área apreciariam a ironia nas palavras de Paulo sobre como Cristo alimenta ao seu próprio corpo, que é a igreja (5.29). Compreenderiam o contraste que Paulo estabelece ao descrever a igreja de Cristo como uma noiva “gloriosa” ou radiante (5.27). É também em Éfeso que a pregação de Paulo a respeito de Cristo entra num conflito dramático com uma indústria importante que dependia do culto pagão (At 19.23-41) e que o evangelho inspira uma grande conversão dos que praticavam o ocultismo (At 19.17-20). O clamor de Paulo para que se expusessem as obras das trevas (5.8-14) e para que se preparassem para a guerra contra “as forças espirituais do mal, nas regiões celestes” (6.12) afetaria aos leitores originais com uma força toda especial.

É provável que a carta tivesse uma audiência maior do que somente a cidade de Éfeso. Alguns dos manuscritos gregos mais antigos não incluem “em Éfeso” no endereço da carta (1.1), tendo, em vez disso, “aos santos que são fiéis em Cristo Jesus”. Vários escritores cristãos primitivos parecem ignorar que os efésios eram os destinatários específicos. A carta não tem as referências e saudações pessoais que Paulo quase sempre inclui em sua correspondência. Ao mesmo tempo, nenhum manuscrito nomeia qualquer outra cidade como destinatária da epístola. Muitos estudiosos acreditam que Efésios tenha sido escrita como uma carta geral às igrejas da região. Isto seria coerente com o conteúdo abrangente da carta como um todo.

É provável que originalmente Paulo tenha mandado a carta para Éfeso, mas à medida que a carta foi enviada de igreja em igreja, o endereço foi omitido porque o conteúdo tinha pouco a ver com Éfeso em particular. Pode ser também que a carta tenha existido originalmente em duas formas, uma para os efésios e outra para circulação geral.



Características e Temas Assim como a carta aos Romanos, a epístola aos Efésios nos fornece uma visão privilegiada do pensamento de Paulo, já que ele podia dar-se ao luxo de abordar uma questão importante sem a distração de ter de resolver uma controvérsia local. O foco de Efésios é o mistério da igreja.

A igreja é a nova humanidade de Deus, uma colônia onde o Senhor da história estabeleceu uma amostra da unidade e dignidade renovada da raça humana (1.10-14; 2.11-22; 3.6, 9-11; 4.1—6.9). A igreja é uma comunidade onde o poder de Deus de reconciliar as pessoas a si próprio é experimentado e compartilhado através de

relacionamentos transformados (2.1-10; 4.1-16; 4.32—5.2; 5.22—6.9). É um novo templo, uma construção feita de pessoas, fundada na revelação segura do que Deus tem feito na história (2.19-22; 3.17-19). A igreja é um organismo onde o poder e a autoridade são exercidos segundo o padrão de Cristo (1.22;

5.25-27), e a sua mordomia é uma maneira de servi-lo (4.11-16; 5.22—6.9). A igreja é um posto avançado num mundo tenebroso (5.3-17), buscando o dia da redenção final. Acima de tudo, a igreja é a noiva que se prepara para a chegada do seu amado esposo (5.22-32).

Esboço de Efésios

I. Saudações (1.1-2)

II. Louvar a Deus pelas bênçãos em Cristo (1.3-14)

A. Eleito pelo Pai (1.3-6)

B. Redimido pelo Filho (1.7-10)

C. Selado pelo Espírito (1.11-14)

III. Oração pela igreja (1.15-23)

IV. Nossa posição em Cristo (2.1—3.13)

A. Reconciliados com Deus e assentados com Cristo (2.1-10)

B. Reconciliados com o povo de Deus e transformando-se em templo de Deus (2.11-22)

C. Recipientes e reveladores do mistério de Deus (3.1-13)

V. Oração pela igreja e doxologia (3.14-21)

VI. Nosso caminhar com Cristo: em direção à unidade e pureza (4.1—6.9)

A. Unidade e diversidade (4.1-16)

B. Uma nova mente (4.17-24)

C. Um novo caminhar: em unidade, amor, pureza, luz e sabedoria (4.25—5.17)

D. O encher-se do Espírito (5.18—6.9)

1. Em adoração e submissão uns aos outros (5.18-21)

2. Submissão mútua em relacionamentos específicos (5.22—6.9)

a. Maridos e mulheres (5.22-33)

b. Pais e filhos (6.1-4)

c. Mestres e escravos (6.5-9)

VII. Nossa posição contra as forças espirituais das trevas (6.10-20)

A. Convocação às armas contra o nosso verdadeiro inimigo (6.10-12)

B. Nossa armadura, nossas armas e nossa estratégia (6.13-20)

VIII. Saudações finais (6.21-24)

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus, aos santos que vivem em Éfeso e fiéis em Cristo Jesus, **2** graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

As bênçãos de Deus em Cristo, autor da nossa redenção

3 ^a Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,



CAPÍTULO 1 ³ ^a 2Co 1.3 ⁴ b Rm 8.28 c 1Pe 1.2 d Lc 1.75 ⁵ e [Rm 8.29] f Jo 1.12 g [1Co 1.21] ⁶ h [Rm 3.24] i [Mt 3.17] j Lit.
outorgou graça (favor) sobre nós ⁷ j [Hb 9.12] i [Rm 3.24-25]

•1.3-14 Essa extensa frase desenvolve o louvor ao propósito de Deus encontrado em Rm 8.28-30. Louvor é dado ao Pai, que elege (vs. 4-6), ao Filho, que redime (vs. 7-12) e ao Espírito, que sela (vs. 13-14). Paulo reflete sobre a eleição dos crentes desde a eternidade, o perdão que recebem no presente e sua herança no futuro. Elucidativa é a repetição das frases “em Cristo” ou “nele”, empregadas com referência à íntima união estabelecida por Deus entre Cristo e o seu povo.

•1.3 nas regiões celestiais. Essa locução aparece outras cinco vezes em Efésios, duas das quais em relação direta com o sentido que tem aqui. Cristo ressuscitou dos mortos e está assentado à mão direita do Pai “nos lugares celestiais”, de onde governa todas as coisas para o bem da igreja (v. 22). Além do mais, os crentes também foram ressuscitados e assentados com ele “nos lugares celestiais” (2.6). A vitória de Cristo sobre a morte obteve para os crentes vários benefícios pelos quais Paulo bendiz o Pai.

•1.4 nos escolheu, nele. Ver “Eleição e Reprovação”, em Rm 9.18. Paulo regozija-se por Deus escolher pessoas para com elas se relacionar (Rm 8.29-33; 9.6-26; 11.5,7,28; 16.13; Cl 3.12; 1Ts 1.4; 2Ts 2.13; Tt 1.1). Segundo alguns, “nele” significa que Deus previu aqueles que teriam fé em Cristo e os elegeu. Isso acrescenta um pensamento estranho ao texto; além disso, Paulo ensina, em outra passagem, que ninguém vem a estar “em Cristo” sem que tenha sido para isso escolhido (1Co 1.26-31). Paulo diz explicitamente que o fundamento do amor predestinador de Deus é o beneplácito da sua vontade (vs. 5,10; cf. Dt 7.7-8; ja-

que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo, ⁴ assim como ^b nos escolheu, nele, ^c antes da fundação do mundo, para ^d sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor ⁵ e nos predestinou para ele, para a ^f adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, ^g segundo o beneplácito de sua vontade, ⁶ para louvar da glória de sua graça, ^h que ele ⁱ nos concedeu gratuitamente ^j no Amado, ⁷ no qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, ⁱ segundo a

mais algo que tenhamos feito ou venhamos a fazer (Rm 9.11,16). “Nele” significa que a escolha de Deus sempre teve como alvo um povo caído em união com o seu Redentor (2Tm 1.9). Ver também 1Pe 1.18-21; Ap 13.8.

santos e irrepreensíveis. Ver 5.27; Cl 1.22. Deus almeja conduzir completamente os seus eleitos da morte espiritual no pecado (2.1-5) para o perdão dos pecados em Cristo (1.7), até, finalmente, a eliminação de todo pecado dentre suas experiências (Rm 8.29-30).

em amor. Se “em amor” faz parte da oração anterior, essa locução ajuda-nos a explicar a natureza da santidade e da irrepreensibilidade às quais os crentes são chamados; o que está em harmonia com a aplicação da locução em outros versículos (3.17; 4.2,15-16; 5.2). Se “em amor” pertence ao v. 5, a locução explica predestinação não em termos somente de uma decisão de Deus, mas como um ato do seu amor (Os 11.1). Essa interpretação é provavelmente melhor. Está em harmonia com 2.4-5.

•1.5 adoção. Ver Rm 8.14-17,29; Gl 3.26-27; “Adoção” em Gl 4.5.

•1.6 A reflexão sobre o excelsos amor de Deus conduz a uma efusão de louvor (vs. 12,14) a Deus, que não só tem o poder como a vontade de triunfar sobre todos os obstáculos e trazer os espiritualmente mortos a um relacionamento vivo consigo mesmo (o tema é desenvolvido em 2.1-10).

graça... gratuitamente no Amado. A linguagem aqui recorda a de Cl 1.13, mas

riqueza da sua graça, ⁸ que Deus derramou abundantemente sobre nós em toda a sabedoria e ²prudência, ⁹ *desvendando-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito* ⁷ que propusera em Cristo, ¹⁰ de ⁶fazer convergir nele, na dispensação da ¹plenitude dos tempos, ⁹ todas as coisas, ³ tanto as do céu como as da terra; ¹¹ *nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo* ⁵ o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade, ¹² *a fim de sermos para louvor da sua glória, nós,* ⁴ os que de antemão esperamos em Cristo; ¹³ em quem também vós, depois que ouvistes ¹a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, ¹⁴ *fostes selados com o Santo Espírito da promessa; ¹⁴ ²o qual* ¹ é o ⁵penhor da nossa herança,



8 ²entendimento **9** ^m[Rm 16.25] ⁿ[2Tm 1.9] **10** ^o1Co 3.22 ^pGl 4.4 ^q[Cl 1.16,20] ³NU e M omitem *tanto... como...* **11** ^rRm 8.17 ^sIs 46.10 **12** ^t2Ts 2.13 ^uTg 1.18 **13** ^vJo 1.17 ^x[2Co 1.22] **14** ^z2Co 5.5 ^aRm 8.23 ^b[At 20.28] ^c1Pe 2.9 ^dNU traz pron. rel. neutro, referindo a o evangelho (v. 13); TR e M trazem pron. rel. masc., referindo a o Espírito Santo (v. 13) ^e *sinai, entrada*, parcela adiantada como garantia do pagamento total **15** ^dCl 1.4 **16** ^eRm 1.9 **17** ^fJo 20.17 ^gCl 1.9 **18** ^hAt 26.18 ⁱEf 2.12 ⁶Cf. NU e M; TR *entendimento* **19** ^jCl 2.12

traz também a idéia do próprio Redentor como objeto do amor com que Deus elege (1Pe 1.18-21; Ap 13.8). A linguagem da graça domina os vs. 6-8.

•**1.7** Ver notas em Cl 1.14; 2.13.

redenção. Esse termo significa libertação, de escravidão ou cativo, através do pagamento de um preço ou resgate. Sobre a redenção futura, ver v. 14; 4.30.

•**1.9** **mistério.** Ver 3.3,5-6,10, e notas; Cl 1.27.

•**1.10** **na... plenitude dos tempos.** Não se resume a algo futuro simplesmente. Cristo já veio para trazer redenção e adoção (Gl 4.4). Em virtude de sua morte e ressurreição, já tem a primazia sobre a igreja e, ainda que em oculto, já governa o universo (At 2.32-36; Cl 1.15-20). A ênfase, no entanto, recai principalmente sobre o aspecto futuro. A unidade visível da igreja é uma antecipação do subseqüente governo visível de Cristo sobre todas as coisas. Essa é a razão por que Paulo enfatiza a unidade dos judeus e gentios na Igreja (vs. 11-14; 2.11-22) e a prática do amor entre os cristãos (4.2,15; 4.32—5.2,21-23). O tema introduzido aqui, nos vs. 9-12, é desenvolvido em 3.2-12.

•**1.11-14** Paulo antecipa aqui o que dirá em 3.6 quanto a judeus e gentios serem “co-herdeiros” da promessa em Cristo. Os judeus que haviam crido nos dias de Paulo, “os que de antemão esperamos em Cristo” (v. 12), tornaram-se herdeiros por causa da vontade de Deus. Os gentios que receberam agora a mesma promessa antes feita a Israel — o dom do Espírito Santo — tornaram-se igualmente herdeiros para o louvor da glória de Deus.

•**1.11** **todas as coisas... sua vontade.** Uma declaração geral sobre o alcance da vontade de Deus.

•**1.13** **selados.** Como a marca indelével feita pelo anel de selar de um rei, o Espírito Santo é uma marca interior que distingue o povo de Deus como propriedade sua. Ver “Salvação”, em At 4.12.

•**o Santo Espírito da promessa.** Conforme Jesus diz em Lc 24.49, o Espírito Santo é a promessa do Pai. Essa promessa é, note-se bem, estendida aos gentios, como também aos judeus, com base na confiança que eles têm em Cristo (Ez 36.26-27; Jl 2.28; Jo 14—16; At 1.4-5; 2.33,38-39; Gl 3.14; 4.6).

^aaté ao resgate ^bda sua propriedade, ^cem louvor da sua glória.

Paulo ora pelos crentes

15 Por isso, também eu, ^dtendo ouvido a fé que há entre vós no Senhor Jesus e o amor para com todos os santos, **16** ^enão cesso de dar graças por vós, fazendo menção de vós nas minhas orações, **17** para que ^fo Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, ^gvos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele, **18** ^hiluminados os olhos do vosso ^ocoração, para saberdes qual é ⁱa esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos **19** e qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, ^jsegundo a eficácia da força do seu poder;

•**1.14** **penhor.** O Espírito não é somente uma promessa cumprida por Deus, a de habitar em seu povo, mas também uma garantia de que Deus os conduzirá à herança que é deles para sempre. Como sinal ou primeira prestação da redenção em sua plenitude, o Espírito é uma antecipação da glória da era por vir (Rm 8.18-23).

sua propriedade. O Antigo Testamento ensina que Deus escolheu um povo como sua herança (Dt 32.9; Sl 33.12) e o resgatou da escravidão para que viessem a ser uma propriedade peculiar (Êx 19.5; Dt 7.6). Pedro concorda com a extraordinária aplicação que Paulo faz dessa idéia tanto aos gentios como aos judeus (1Pe 2.9).

•**1.15** **tendo ouvido.** Ver Introdução: Data e Ocasião. O ministério de Paulo em Éfeso havia durado mais de dois anos, mas a carta pode ter sido escrita até cinco anos depois. A igreja havia crescido consideravelmente nesse período. Pode ser que Paulo mencione a fé e o amor de pessoas que conhecia apenas por informação, já que Efésios era originalmente uma carta circular para várias igrejas.

•**1.17** **sabedoria e de revelação.** Ver “Iluminação e Convicção”, em 1Co 2.10.

•**1.18** **para saberdes.** Ver “O Verdadeiro Conhecimento de Deus”, em Jr 9.24.

•**1.19-23** Esses versos condensam o ensino do Novo Testamento sobre a ressurreição e entronização de Jesus (Cl 1.18, nota). Fazem, além disso, duas contribuições vitais para o entendimento da ressurreição de Jesus e o status dos crentes. Primeira, o mesmo poder que ressuscitou Jesus dentre os mortos age também nos crentes (2.4-5; 3.16-17). Segunda, Cristo governa, como cabeça, sobre todas as coisas para o bem da Igreja. Cristo não apenas ocupa o mais elevado posto de domínio sobre o universo como está ali representando os crentes (2.6; Cl 3.3) e governando a favor deles. Os princípios éticos contidos na carta aos Efésios enfatizam que a autoridade existe para o serviço. O uso soberano que Jesus faz de seu poder e autoridade no interesse do seu povo é o modelo do cristão (4.1-2,7-13; 4.32—5.2,22-33). Paulo relembra seus leitores gentílicos de que foram duplamente abençoados pelo poder de Cristo: ele os trouxe da morte para a vida (2.1-10) e da exclusão para a admissão no povo de Deus (2.11-22).

A Graça salvadora de Deus (1.7)

Benefício:	Bênçãos espirituais em Cristo nas regiões celestiais (v. 3); remissão dos pecados (v. 7)
Origem:	Escolha divina na eternidade (v. 4); o beneplácito da sua vontade (v. 5)
Propósito:	Sermos santos e irrepreensíveis (v. 4); convergência em Cristo (v. 10)
Privilegio:	Adoção na família de Deus por meio de Cristo (v. 5)
Preço:	O sangue de Cristo (v. 7)
Meios:	Pregação da Palavra, que conduz à fé em Cristo (vs. 12-13)
Garantia:	O Espírito Santo como penhor da nossa herança (vs. 13-14)

20 o qual exerceu ele em Cristo, ¹ressuscitando-o dentre os mortos e ^mfazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais, ²¹ ⁿacima de todo ^oprincipado, ⁷ e ^opotestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir não só no presente século, mas também no vindouro. ²² E ^pôs todas as coisas debaixo dos pés e, ^qpara ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja, ²³ ^ra qual é o seu corpo, ^sa plenitude daquele ^tque a tudo enche em todas as coisas.

Do pecado para a salvação pela graça

2 ^aEle vos deu vida, ^bestando vós mortos nos vossos delitos e pecados, ² ^cnos quais andastes outrora, segundo o ^dcurso deste mundo, segundo ^eo príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua ^fnos filhos da desobediência; ³ ^gentre os quais também todos nós andamos outrora, segundo ^has inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e ⁱéramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais. ⁴ Mas Deus, ^jsendo rico em misericórdia, por causa do ^kgrande amor com que nos amou, ⁵ e ^lestando nós mortos em nossos delitos, ^mnos deu vida juntamente



20 ^aAt 2.24 ^mSl 110.1 21 ⁿFp 2.9-10 ^o[Rm 8.38-39] ⁷governo ou domínio ^oautoridade 22 ^pSl 8.6; 110.1 ^qHb 2.7 23 ^rRm 12.5 ^sCl 2.9 ^t[1Co 12.6]

CAPÍTULO 2 1 ^aCl 2.13 ^bEf 4.18 2 ^cCl 1.21 ^dEf 6.12 ^eCl 3.6 ^fGr. *aeon*, lit. *século* ou *era* 3 ^g1Pe 4.3 & Gl 5.16 ^h[Sl 51.5] 4 ⁱRm 10.12 ^jJo 3.16 5 ^kRm 5.6 ^l[Rm 6.4-5] 6 ^mNf 1.20 7 ^oTt 3.4 8 ^p[2Tm 1.9] ^qRm 4.16 ^r[Jo 1.12-13] 9 ^sRm 4.4-5; 11.6 ^tRm 3.27 10 ^uIs 19.25 11 ^v[Rm 2.28; Cl 2.11]

•**1.20 fazendo-o sentar... nos lugares celestiais.** Ver “A Ascensão de Jesus”, em Lc 24.51.

•**1.21 acima de todo principado, e potestade.** Ver nota em 3.10.
•**no presente século... no vindouro.** Ver 1Co 15.24.

•**2.1-3** O estado natural de todos os seres humanos é uma espécie de morte espiritual. Primeiro, essa condição espiritual é universal: tanto gentios (v. 2) como judeus (v. 3) são “por natureza, filhos da ira” (v. 3; sobre o conceito de “natureza” em Paulo, ver Rm 1). Segundo, estão em rebelião contra Deus; note o uso de “andastes” em relação aos gentios no v. 2 e “nós andamos outrora” em referência aos judeus no v. 3. Terceiro, estão sujeitos ao domínio maligno de Satanás (chamado no v. 2 “príncipe da potestade do ar”; cf. Gl 4.3; Cl 1.13). Quarto, são totalmente incapazes de abandonarem a rebelião contra Deus (Jo 3.3). Quinto, estão expostos à justa ira de Deus (v. 3; 5.6; Rm 1.18-20).

•**2.1 Ele vos deu vida.** Ver “Regeneração: O Novo Nascimento”, em Jo 3.3.

•**2.4 Mas Deus.** Paulo pinta esse quadro desolador da situação humana para colocar em destaque a resposta graciosa e misericordiosa de Deus ao mesmo.

por causa do grande amor com que nos amou. Deus ama o seu povo por vontade própria. Paulo rejeita qualquer idéia de mérito, esforço ou capacidade por parte daqueles que chegam à vida (cf. Dt 7.7-8). A condição de pecadores, irremediável senão por Cristo, descrita por Paulo nos vs. 1-3 é fundamental para a compreensão do que ele ensina sobre a eleição de Deus em 1.4-6 e sobre o dom divino da vida aqui nos vs. 4-10. Observe o resumo em Rm 8.29-30.

•**2.5-6 nos deu vida... nos ressuscitou, e nos fez assentar.** São acontecimentos históricos da vida de Cristo: sua ressurreição dos mortos e entronização à mão direita de Deus. Mas Paulo relaciona-os também ao que tem acontecido aos crentes. Paulo ensina uma união entre Cristo e os que nele creem (1.3; Cl 3.1-4), de forma que o que é dito do Redentor também pode ser dito dos remidos. O que primeiro tornou-se realidade para Jesus também tornou-se, um dia, realidade para os crentes (2Co 4.16): eles serão ressuscitados em glória na sua volta (Rm 8.11; 1Co 15). Por enquanto, há uma nova mente (4.23-24; Rm 12.1-2), uma nova identidade como filhos de Deus (Rm 8.14-17) e uma nova aptidão para viver livre do controle de Satanás (Rm 8.1-4; 2Co 5.17).

•**2.7** O fundamento da nossa salvação é o amor e a misericórdia de Deus e o seu propósito é a promoção da sua graça e bondade (3.6, nota).

•**2.8 sois salvos.** Salvação é uma ação concluída que tem um efeito presente. Em suas primeiras cartas, Paulo geralmente refere-se à salvação ou como um acontecimento futuro (Rm 5.9-10) ou como um processo presente (1Co 1.18;

com Cristo, — pela graça sois salvos, ⁶ e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar ⁿnos lugares celestiais em Cristo Jesus; ⁷ para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, ^oem bondade para conosco, em Cristo Jesus. ⁸ ^pPorque pela graça sois salvos, ^qmediante a fé; e isto não vem de vós; ^ré dom de Deus; ⁹ não de ^sobras, para que ninguém ^tse glorie. ¹⁰ Pois somos ^ufeitura dele, criados em Cristo Jesus para ^vboas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.

Os gentios e os judeus são unidos pela cruz de Cristo

11 Portanto, lembrai-vos de que, outrora, vós, gentios na carne, chamados incircuncisão por aqueles que se intitulam ^vcircuncisos, na carne, por mãos humanas, ¹² naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo. ¹³ Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo. ¹⁴ Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um;

2Co 2.15). Única exceção é Rm 8.24, onde Paulo refere-se à salvação como acontecida no passado, mas ainda por ser completada no retorno de Cristo: “Porque, na esperança, fomos salvos”.

e isto não vem de vós; é dom de Deus. Esse parêntesis é relacionado por muitos ao processo inteiro da salvação pela graça através da fé como um dom de Deus. Outros, todavia, relacionam “isto” especificamente a “fé”. Pecadores dependem do dom gracioso de Deus para responderem com fé a Cristo desde o momento da conversão. Paulo torna explícito o que está implícito em outras passagens do Novo Testamento a respeito da fonte última da fé salvadora (At 13.48; Fp 1.29).

•**2.9 obras.** A fé somente, não as obras, pode trazer-nos a aceitação junto a Deus. Boas obras são, contudo, consequência e evidência essenciais de vida com Deus (Tt 2.14; 3.8,14; Tg 2.14-26). Deus nos escolheu para fazer-nos santos filhos e filhas (1.4-5) e ele nos fez para sermos novos portadores de sua imagem (4.24), designados para uma vida em conformidade com o caráter de Deus (4.1—6.20). Veja também “Antinomismo”, em 1Jo 3.7.

•**2.10 para que andássemos nelas.** Ver 4.1; 5.2,8,15; note a comparação irônica com 2.2; 4.17.

•**2.11 na carne, por mãos humanas.** O oposto dessa circuncisão é a circuncisão espiritual do coração (Dt 10.16; Jr 4.4), aplicada tanto aos gentios como aos judeus (Rm 2.28-29; Fp 3.3; Cl 2.11-13).

•**2.12 naquele tempo.** Contraste com o “agora” do v. 13; ver também 5.8. Em Rm 9.3-5, Paulo relaciona os privilégios dos judeus. Aqui, ele relaciona as desvantagens dos gentios.

separados... estranhos às alianças da promessa. Não eram cidadãos da nação com a qual Deus estava em relacionamento de aliança. Embora o relacionamento de Deus com Israel contivesse a promessa de abençoar as nações (Gn 12.3), os gentios não tinham consciência alguma dessa esperança.

sem Deus no mundo. Deus revelou-se a toda a humanidade na consciência e na natureza. Mas os gentios haviam abafado o que da verdade sabiam, voltando-se, em vez disso, para a idolatria (At 17.22-31; Rm 1.18—2.16).

•**2.13 em Cristo Jesus... pelo sangue de Cristo.** A aproximação dos gentios a Deus envolve dois aspectos. O primeiro é experiência que têm da união espiritual com Cristo (vs. 4-10); o segundo é a base histórica dessa experiência na morte sacrificial de Cristo (vs. 14-16; 1.7).

longe... aproximados. Ver v. 17.

•**2.14-16** Ver 4.22-24; Cl 3.9-12 e notas.

A IGREJA

Ef 2.19

A Igreja existe em Cristo e através de Cristo e, por isso, ela é uma realidade distintiva do Novo Testamento. Ao mesmo tempo, a Igreja é uma continuidade de Israel, a semente de Abraão e o povo da aliança de Deus. A nova aliança sob a qual a Igreja vive (1Co 11.25; Hb 8.7-13) é uma nova forma do relacionamento em que Deus diz à sua comunidade escolhida: "Eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo" (Jr 7.23; 31.33; cf. Êx 6.7).

Sob a nova aliança, os sacerdotes, sacrifícios e santuário do Antigo Testamento foram substituídos pela mediação de Jesus (Hb 1—10). Os crentes em Cristo são a semente de Abraão e o povo de Deus (Gl 3.29; 1Pe 2.4-10). Em segundo lugar, a limitação da antiga aliança a uma só nação (Dt 7.6; Sl 147.19-20) é substituída pela inclusão, em Cristo, em igualdade de condições, de crentes de todas as nações (Ef 2—3; Ap 5.9-10). Em terceiro lugar, o Espírito é derramado sobre a Igreja, a fim de que a comunhão com Cristo (1Jo 1.3), o ministério da parte de Cristo (Jo 14.18; Ef 2.17) e o antegoço dos céus (2Co 1.22; Ef 1.14) se tornassem realidades na experiência da Igreja.

A descrença da maioria dos judeus (Rm 9—11) e o fato de a maioria na Igreja ser de gentios é retratada por Paulo como a poda feita por Deus dos ramos naturais de sua oliveira (a comunidade histórica da aliança) e a substituição deles por rebentos novos da oliveira brava (Rm 11.17-24). A nova aliança não exclui os judeus, e Paulo ensina que a rejeição geral da nova aliança por parte deles um dia será revertida (Rm 11.15,23-31).

O Novo Testamento ensina que a Igreja é o cumprimento das esperanças e disposições do Antigo Testamento, realizado por Jesus Cristo. A Igreja é a família e o rebanho de Deus (Jo 10.16; Ef 2.18; 3.15; 4.6; 1Pe 5.2-4), é o seu Israel (Gl 6.16), o corpo e a noiva de Cristo (Ef 1.22-23; 5.23-32; Ap 19.7; 21.2,9-27) e o santuário do Espírito Santo (1Co 3.16; cf. Ef 2.19-22).

A Igreja é uma única comunidade que presta culto a Deus, permanentemente reunida no verdadeiro santuário, a Jerusalém celestial (Gl 4.26; Hb 12.22-24) e o lugar da presença de Deus. A Igreja é uma só, ainda que a comunidade que presta culto seja constituída da Igreja militante — as pessoas que ainda estão na terra — e da Igreja triunfante, constituída daquelas que já morreram e estão na glória. Sobre a terra, a Igreja aparece em suas congregações locais, cada uma sendo um microcosmo da Igreja como um todo. Segundo Paulo, a única Igreja universal é o Corpo de Cristo (1Co 12.12-26; Ef 1.22-23; 3.6; 4.4), mas também o é cada congregação local (1Co 12.27; "A Igreja Local" em Ap 2.1).

A Igreja que está na terra é *uma* em Cristo, apesar do grande número de denominações e congregações locais (Ef 4.3-6). A Igreja é *santa*, porque é consagrada a Deus comunitariamente, como o é cada cristão individualmente (Ef 2.21). Ela é *católica* (o que significa *universal*), porque existe no mundo inteiro. Finalmente, ela é *apostólica*, porque está fundada no ensino apostólico (Ef 2.20). Todas essas quatro qualidades podem ser vistas em Ef 2.19-22.

Há uma distinção que deve ser observada entre a Igreja conforme as pessoas a vêem e a Igreja conforme só Deus a vê. Essa diferença é a distinção histórica entre a "Igreja visível" e a "Igreja invisível". "Invisível" não significa que nenhuma parte dela possa ser vista, porém significa que seu exato limite não é conhecido por nós. Somente Deus sabe (2Tm 2.19) quais os membros das congregações terrenas são, de fato, renascidos e, por isso, pertencem à Igreja como uma comunhão espiritual e eterna. Jesus ensinou que, na Igreja organizada, sempre haveria pessoas aparentemente cristãs — não excluindo líderes — que, não obstante, não são renascidas em seu coração e serão desmascaradas e rejeitadas no Juízo Final (Mt 7.15-23; 13.24-30,36-43,47-50; 25.1-46). Não há duas Igrejas, uma visível e outra escondida nos céus, porém uma só Igreja, conhecida perfeitamente por Deus e conhecida imperfeitamente na terra.

O Novo Testamento toma por certo que todos os cristãos participarão da vida de uma congregação local, prestando culto no corpo, aceitando seu alimento e disciplina (Mt 18.15-20; Gl 6.1) e participando do seu ministério e testemunho. Os cristãos que se recusam a unir-se com outros crentes desobedecem a Deus e se empobrecem espiritualmente (Hb 10.25).

e, tendo derribado a parede da separação que estava no meio, a inimizade, ¹⁵ aboliu, na sua carne, a lei dos mandamentos na forma de ordenanças, para que dos dois criasse, em si mesmo, um ^x novo homem, fazendo a paz, ¹⁶ e ^z reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz,

^a destruindo por ela a inimizade. ¹⁷ E, vindo, evangelizou paz a vós outros que estáveis longe e paz também aos que estavam perto; ¹⁸ porque, ^b por ele, ambos temos acesso ao Pai em ^c um Espírito. ¹⁹ Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus,



15 ^x Gl 6.15 16 ^z 2Co 5.18; [Cl 1.20-22] ^a [Rm 6.6] 18 ^b Jo 10.9 ^c 1Co 12.13; Ef 4.4

•**2.14 parede da separação que estava no meio.** Refere-se aos átrios do templo em Jerusalém. Uma parede separava os gentios dos judeus; também havia sinais afixados que excluíam os gentios dos átrios internos onde eram realizados os sacrifícios pelos pecados.

•**2.15 aboliu... a lei dos mandamentos.** Cristo ofereceu em seu próprio corpo o sacrifício definitivo, do qual os sacrifícios do templo eram apenas sinal. As leis cerimoniais do Antigo Testamento que separavam judeus dos gentios não têm mais razão de ser após o seu cumprimento em Cristo.

•**2.17-18** Isaías havia profetizado acerca de um dia no qual a paz de Deus seria

proclamada aos que estão "longe" e aos que estão "perto" (Is 57.19). Pelo evangelho de Cristo, o Espírito reúne gentios ("a vós outros que estáveis longe") e judeus ("aos que estavam perto") na presença do Pai, em cumprimento da promessa de Isaías.

•**2.19-22** Esses versículos descrevem a reversão das desvantagens dos gentios apresentadas resumidamente nos vs. 11-12 (cf. 3.6). A construção de um novo templo espiritual substitui aquele, agora obsoleto, de Jerusalém.

•**2.19 já não sois estrangeiros.** O reino de Deus é agora internacional. Ver nota teológica "A Igreja".

²⁰ edificados ^e sobre o fundamento dos ^aapóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, ^aa pedra angular; ²¹ no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para ^hsantuário dedicado ao Senhor, ²² no qual também vós juntamente estais sendo edificados para ^hhabitação de Deus no Espírito.

A vocação dos gentios e o apostolado de Paulo

3 Por esta causa eu, Paulo, sou o prisioneiro de Cristo Jesus, por amor de vós, gentios, ² se é que tendes ouvido a respeito da ¹dispensação da graça de Deus ^aa mim confiada para vós outros; ³ pois, ^bsegundo uma revelação, ^cme foi dado conhecer o mistério, conforme escrevi há pouco, resumidamente; ⁴ pelo que, quando ledes, podeis compreender o meu discernimento do mistério de Cristo, ⁵ o qual, em outras gerações, não foi dado a conhecer aos filhos dos homens, como, agora, foi revelado aos seus santos apóstolos e profetas, no Espírito, ⁶ a saber, que os gentios ^asão co-herdeiros, membros do mesmo corpo e co-participantes da promessa em Cristo Jesus por meio do evangelho; ⁷ e do qual fui constituído ministro ^{conforme} o dom da graça de Deus a mim concedida segundo ^aa força operante do seu poder. ⁸ A mim, ^ho menor de todos os santos, me foi dada esta graça de pregar aos gentios ⁱo evangelho das insondáveis riquezas de Cristo ⁹e manifestar qual seja a ²dispensação do mistério, desde os séculos,



20 ^d1Pe 2.4 ^eMt 16.18; 1Co 3.10-11; Ap 21.14 ^f1Co 12.28 ^gSl 118.22 **CAPÍTULO 3** ²a At 9.15 ^{Gr. oikonomia, lit. mordomia ou administração} ³b At 22.17,21; 26.16 ^c[Rm 11.25; 16.25] ⁶d Gl 3.28-29 ⁷e Rm 15.16 / Rm 1.5 ^gRm 15.18 ⁸h [1Co 15.9] ⁱ[Cl 1.27; 2.2-3] ⁹j Hb 1.2 ²Gr. oikonomia, lit. mordomia ou administração ³TR e M acrescentam *por meio de Jesus Cristo* ¹⁰k 1Pe 1.12 ^m[1Tm 3.16] ⁿCl 1.16; 2.10,15 ^{variada ou de muitos lados} ⁵dominadores ¹¹o [Ef 1.4,11] ¹²p Hb 4.16; 10.19,35 ¹³q Fp 1.14 ^r2Co 1.6 ¹⁴s Ef 1.3 ⁴TR e M acrescentam *de nosso Senhor Jesus Cristo* ¹⁶t [Fp 4.19] ^uCl 1.11 ^vRm 7.22 ¹⁷x Jo 14.23 ^zCl 1.23 ¹⁸y Ef 1.18 ⁹Rm 8.39 ¹⁹z Ef 1.23 ²⁰d Rm 16.25 ^e1Co 2.9 / Cl 1.29 ²¹s Rm 11.36

•**2.20** O fundamento da Casa de Deus foi definitivamente posto pelos apóstolos e profetas do Novo Testamento. A pedra angular é Cristo (1Co 3.10-11).

•**2.21-22 cresce... sendo edificados.** A Casa de Deus cresce através da inclusão e integração contínua de pessoas como "pedras vivas" (1Pe 2.5). A casa também é um templo porque Deus mesmo vive nesse novo edifício feito de pessoas.

•**3.1** Paulo inicia uma oração para que os seus leitores gentílicos sejam cheios da presença de Cristo e aptos para apreenderem a verdade sobre o amor e poder do seu Redentor (vs. 14-21). Paulo faz uma digressão para explicar a natureza de seu ministério e de sua visão em relação à união dos judeus e gentios em Cristo (vs. 2.13).

prisioneiro. Paulo está sujeito à prisão domiciliar em Roma (At 28.16,30).

•**3.3 conforme escrevi há pouco, resumidamente.** Ver 1.9-10.

•**3.5 como, agora, foi revelado.** O silêncio do Antigo Testamento sobre o mistério de Paulo — a união de judeus e gentios na igreja (v. 6) — não foi absoluto, mas relativo. Foi previsto pelos profetas ("Bendito seja o Egito, meu povo, e a Assíria, obra de minhas mãos, e Israel, minha herança." Is 19.25). Se a idéia tivesse sido completamente desconhecida no Antigo Testamento, Paulo não poderia ter dito, como disse em Rm 4, que a aliança abraâmica compreendia todos os que fossem da fé que teve Abraão, inclusive os gentios. Paulo disse a Agripa que a sua proclamação de luz para judeus e gentios, indistintamente, não ultrapassava o que havia sido prometido por Moisés e os profetas (At 26.22-23).

•**3.6 que os gentios são co-herdeiros.** Embora o Antigo Testamento ofereça vislumbres ocasionais de uma raça humana unificada, é somente à luz do sacrifício de Cristo que o plano de Deus se torna claro: em um único e grandioso ato, Deus removeu a inimizade entre ele mesmo e a humanidade, bem como eliminou as divisões que fracionavam a humanidade (2.14-18). Paulo já havia refletido sobre o modo extraordinário como Deus incluiu os gentios em seu povo: contra as leis da agricultura, os gentios foram um ramo bravo enxertado em árvore cultivada (Rm 11.11-24).

•**3.8** Observe o desenvolvimento da descrição que Paulo faz de si mesmo, comparando a progressão entre 1Co 15.9; Ef 3.8 e 1Tm 1.15-16.

•**3.10 principados... nos lugares celestiais.** Paulo já mencionou "o príncipe

oculto em Deus, que ¹criou todas as coisas, ³ ¹⁰ para que, pela igreja, ^a ⁴multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, ^ddos ⁵principados e potestades nos lugares celestiais, ¹¹ segundo o eterno propósito que estabeleceu em Cristo Jesus, nosso Senhor, ¹² pelo qual temos ousadia e acesso ^pcom confiança, mediante a fé nele. ¹³ ^qPortanto, vos peço que não desfaleçais nas minhas tribulações por vós, pois ^rnisso está a vossa glória.

Paulo ora novamente

14 Por esta causa, me ponho de joelhos diante do ^aPai, ¹⁵ de quem toma o nome toda família, tanto no céu como sobre a terra, ¹⁶ para que, ^tsegundo a riqueza da sua glória, ^uvos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no ^hhomem interior; ¹⁷ e, assim, ^xhabite Cristo no vosso coração, pela fé, ^zestando vós arraigados e alicerçados em amor, ¹⁸ ^aa fim de poderdes compreender, com todos os santos, ^bqual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade ¹⁹e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais tomados de ^ctoda a plenitude de Deus.

20 Ora, ^dàquele que é poderoso para fazer ^einfinidamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, ^fconforme o seu poder que opera em nós, ²¹ ^aele seja a glória, na igreja e

da potestade do ar" (2.2) e voltará a falar da batalha que os cristãos travam contra os seus inimigos espirituais no universo (6.10-17). Convm lembrar aqui a recente controvérsia de Paulo com os falsos mestres em Colossos. Em sua carta àquela igreja, havia afirmado que Jesus é Senhor de todas as coisas, inclusive do mundo espiritual e, ainda, que é somente em Jesus que se reconciliam os céus e a terra (Cl 1.15-20; 2.8-23). Em consequência, o estabelecimento da paz entre judeus e gentios na Igreja é um sinal a todos os poderes no universo. Para o apóstolo, não há divisão mais profunda na raça humana do que a existente entre judeu e gentio. O fato de que podiam estar unidos um ao outro em Cristo demonstra a profunda sabedoria de Deus (Is 55.8-9; 1Co 2.6-10) e prova inclusive aos poderes sobrenaturais que Jesus é Senhor do universo (1.20-23).

•**3.14 me ponho de joelhos.** Os judeus normalmente colocavam-se em pé para orar (Mt 6.5; Lc 18.11,13). Ajoelhar-se parece ter sido uma expressão de humildade e urgência (Ed 9.5; Lc 22.41; At 7.59-60). Esse versículo retoma a oração que Paulo havia iniciado no v. 1 (nota).

•**3.15 toda família... no céu.** Ou, "cada família". A literatura judaica intertestamental e rabínica contém referências a famílias de anjos.

•**3.16 homem interior.** Essa expressão integra o mais elaborado vocabulário de Paulo sobre a obra do Espírito Santo dentro dos indivíduos (2Co 5.17). Efésios, em grande parte, trata da identidade corporativa dos cristãos (p. ex., 4.3-6,12-16). Mas Cristo habita também nos corações das pessoas. O cristianismo não é uma confissão coletiva à exclusão da experiência individual nem uma piedade particular sem visão corporativa.

•**3.18 a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade.** Essas medidas de espaço lembram a metáfora do templo em 2.21. Como as "pedras vivas" (1Pe 2.5) são unidas em amor, a habitação de Deus cresce e é preenchida com o próprio Cristo. Deus usa o amor entre "todos os santos" — judeus e gentios, sem distinção — para construir um todo que é maior do que as respectivas partes. A linguagem espacial exalta o amor de Cristo para com o seu povo — um amor que é inclusivo, inesgotável e auto-sacrificial.

•**3.20 o seu poder que opera em nós.** Ver 1.19-23; 2.5-6. A primeira parte da carta culmina com a consideração de Paulo sobre o poder infinito de Deus, que

em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!

A unidade da fé

4 ¹Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, ^aque andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados, ²com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, ³esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito ^bno vínculo da paz; ⁴há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação; ⁵há um só Senhor, ^euma só fé, ^fum só batismo; ⁶um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, ^hage por meio de todos e está ²em todos.

O santo ministério e o serviço dos santos

7 E ^aa graça foi concedida a cada um de nós segundo a proporção do dom de Cristo. **8** Por isso, diz:

ⁱQuando ele subiu às alturas, levou cativo o cativoiro e concedeu dons aos homens.

9 Ora, que quer dizer subiu, senão que também havia ^jdescido até às regiões inferiores da terra? **10** Aquele que desceu é também o mesmo ^mque subiu acima de todos os céus, ⁿpara encher todas as coisas. **11** E ele mesmo concedeu uns

para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, **12** com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, ^opara a edificação ^pdo corpo de Cristo, **13** até que todos cheguemos à unidade da fé ^qe do pleno conhecimento do Filho de Deus, ^rà perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, **14** para que não mais sejamos ^scomo meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que ^tinduzem ao erro. **15** Mas, seguindo a verdade em amor, crescamos em tudo naquele que é a ^ucabeça, Cristo, **16** ^vde quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.

A santidade cristã oposta à dissolução

17 Isto, portanto, digo e no Senhor testifico que ^xnão mais andeis como também andam ^yos gentios, na vaidade dos seus próprios pensamentos, **18** obscurecidos de entendimento, alheios à vida de Deus por causa da ignorância em que vivem, pela ^zdureza do seu coração, **19** ^aos quais, tendo-se tornado insensíveis, ^bse entregaram à dissolução para, com avidez, cometerem toda sorte de impureza. **20** Mas não foi assim que



CAPÍTULO 4 ¹ ^a 1Ts 2.12 ⁱ Exorto-vos, Encoraja-vos ³ ^b Cl 3.14 ⁴ ^c Rm 12.5 ⁵ ^d 1Co 1.13 ^e Jd 3 ^f [Hb 6.6] ⁶ ^g Ml 2.10 ^h Rm 11.36 ² Cl. NU; M *em todos nós*; TR *em todos vós* ⁷ ⁱ [1Co 12.7,11] ⁸ ^j SI 68.18 ⁹ ^k Jo 3.13; 20.17 ³ TR e M acrescentam *primeiro* ¹⁰ ^m At 1.9 ⁿ [Ef 1.23] ¹² ^o 1Co 14.26 ^p Cl 1.24 ¹³ ^q Cl 2.2 ^r 1Co 14.20 ¹⁴ ^s 1Co 14.20 ^t Rm 16.18 ¹⁵ ^u Ef 1.22 ¹⁶ ^v Cl 2.19 ¹⁷ ^x Ef 2.2; 4.22 ⁴ TR e M *o restante dos gentios* ¹⁸ ^y Rm 1.21 ¹⁹ ^a 1Tm 4.2 ^b 1Pe 4.3

conduz o seu plano gracioso (2.7) e onisciente (v. 10) para a reconciliação da raça humana.

•3.21 glória. Paulo dá glórias a Deus pelo poder que Deus tem dado à igreja.

na igreja e em Cristo Jesus. Paulo recorre, nessa carta, a diversas metáforas para descrever o relacionamento mútuo entre a Igreja e Cristo: o corpo e a cabeça (1.22-23), o reconciliado e o reconciliador (2.14-18; 4.3), e a noiva e seu noivo (5.22-33).

•4.1 andeis. Nessa segunda parte da carta, Paulo detalha o “caminho” ou vida de boas obras, mencionado pela primeira vez em 2.10. Essa figura de linguagem para conduta moral é comum nas Escrituras.

vocação. Paulo falou acima de uma esperança para a qual os crentes são chamados (1.18; 4.4); agora, concentra-se sobre a vida para a qual são chamados. Ele já havia indicado claramente qual a forma e o significado dessa vida (1.4; 2.10).

•4.4-6 um. Essa palavra é repetida sete vezes nos vs. 4-6, três com referência às Pessoas da Trindade e quatro com relação a aspectos da salvação.

•4.7 a cada um de nós. Todos os cristãos participam da graça da salvação através da fé (2.5,8). Cada cristão também recebe algum dom da graça em particular para o benefício da igreja (Paulo fala sobre o dom que recebeu em 3.2,8). Ver nota teológica “Dons e Ministérios”.

•4.8 O SI 68 celebra a marcha triunfante de Deus do Monte Sinai, no deserto, ao Monte Sião, em Jerusalém, e sua entronização ali. Para o apóstolo, o conteúdo do salmo prefigura a ascensão vitoriosa de Cristo aos céus.

cativo o cativoiro. As forças espirituais das trevas foram derrotadas na cruz (Cl 2.15, nota). Enquanto o SI 68.18 descreve o Senhor vitorioso recebendo presentes dos homens, Paulo apresenta Cristo distribuindo os tributos de sua vitória aos homens. Paulo pode ter escolhido esse salmo por causa de sua associação com o Pentecostes. Esse foi o dia em que o Cristo exaltado derramou o seu Espírito sobre a Igreja (At 2.32-33).

•4.9 Cristo foi exaltado à posição que hoje ocupa após o estado de humilhação. Sua encarnação consistiu em assumir uma natureza humana aqui, nas “regiões inferiores da terra”; cf. 1.20-23; Fp 2.1-11. Essa forma de servir é modelo a ser imitado pelos crentes.

•4.11 apóstolos. No uso estrito do termo, aqueles que haviam estado com Jesus e testemunhado sua ressurreição (ou recebido uma revelação especial do Jesus ressurreto) e que haviam sido comissionados por Jesus para serem fundadores da igreja (At 1.21-22; 1Co 15.1-9). A palavra também foi empregada em um sentido mais amplo, para pessoas enviadas como representantes de igrejas particulares (2Co 8.23; Fp 2.25), mas, ao que tudo indica, não são essas as pessoas que Paulo tem em mente nessa passagem. Ver 2Co 1.1, nota.

profetas. Os profetas do Novo Testamento transmitiam revelação especial à Igreja Primitiva. Suas funções incluíam predição, exortação, encorajamento, advertência e interpretação (At 15.32; 21.9-11; 1Co 14.3). A doutrina dos profetas e apóstolos do Novo Testamento lançou o fundamento da igreja (2.20), e cessaram os aspectos de sua obra relacionados a essa tarefa ímpar.

evangelistas. Pessoas com dom especial para proclamar o evangelho (At 21.8; 1Co 1.17).

pastores e mestres. As duas palavras são empregadas em conjunto para o mesmo grupo de indivíduos que pastoreiam e instruem o rebanho de Deus. Ver “Pastores e Cuidado Pastoral”, em 1Pe 5.2.

•4.12-13 Não se refere, em primeiro lugar, àqueles mencionados no v. 11 e que fazem a obra do ministério, mas ao povo que equipam. Mestres eficientes auxiliam cada crente a encontrar seu próprio modo de agir em benefício do restante da igreja.

•4.16 corpo. Paulo recorre à analogia do corpo humano. Os dons não são dados aos crentes para seu proveito próprio, particular, e ninguém consegue crescer e chegar à maturidade isoladamente. O próprio Paulo busca um conhecimento do Filho de Deus que somente atinge a maturidade quando todos os crentes também o alcançam.

•4.17-19 O conteúdo dessa passagem corresponde em muito à crítica da cultura gentílica feita em Rm 1. Enquanto a carta aos Romanos apresenta Deus como aquele que entrega os gentios a uma vida temerária e devassa (Rm 1.24-31), Efésios apresenta o mesmo desfecho sob a perspectiva da ação humana: os que se desviaram é que “se entregaram” (v. 19). Semelhantemente, em Êxodo é dito que Deus endurece o coração do Faraó (p. ex., Êx 4.21; 7.3), mas o Faraó também endurece seu próprio coração (Êx 8.15,32; 9.34).

DONS E MINISTÉRIOS

Ef 4.7

O Novo Testamento retrata dois tipos genéricos de ministérios dentro das igrejas locais. Ao passo que todos os cristãos desempenham papéis de ministério informal, alguns mantêm cargos ministeriais formais e oficiais. Paulo chamava esses ministros oficiais de “bispos” e “diáconos” (Fp 1.1) e, às vezes, referiu-se aos “bispos” (literalmente “supervisores”) como “anciãos” (Tt 1.5,7 e notas). Os “bispos” ou “anciãos” desempenhavam a responsabilidade primária de governar e ensinar a igreja (1Tm 5.17, nota), e os “diáconos” eram aparentemente encarregados especialmente do ministério de suprir as necessidades materiais dos crentes (At 6.1-6; 1Tm 3.8, nota; cf. Tg 1.15-16).

Fica claro, porém, que esses oficiais que supervisionam as igrejas locais não devem restringir os ministérios informais, mas, pelo contrário, devem facilitá-los (Ef 4.11-13). Inversamente, os que ministram informalmente não devem ser rebeldes ou desagregadores, mas devem permitir que os anciãos dirijam seus ministérios de modo ordeiro e edificante (isto é, fortalecedores e construtivos, 1Co 14.3-5, 12, 26, 40; Hb 13.17). O Corpo de Cristo (a Igreja) cresce para a maturidade da fé e do amor “segundo a justa cooperação de cada parte” (Ef 4.16) e realiza sua forma particular de serviço, como é concedido pela graça de Deus (Ef 4.7-12).

A palavra “dom” (literalmente “dádava” ou “doação”) aparece em conexão com o serviço espiritual só em Ef 4.7-8. Paulo explica a frase “concedeu dons aos homens” (Ef 4.8, nota) no sentido de o Cristo levado em ascensão aos céus dando à sua Igreja pessoas chamadas e equipadas para o ministério de apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres (Ef 4.11, nota). Também, através do ministério capacitador dessas pessoas, Cristo concede uma função ministerial a cada cristão. Em outro lugar (Rm 12.4-8; 1Co 12—14), Paulo chama as habilidades divinamente concedidas para servir de *charismata* (manifestações específicas de *charis*, “graça”, 1Co 12.4) e de *pneumatika* (demonstrações específicas do ministério do Espírito Santo, que é o *pneuma* de Deus, 1Co 12.1).

Em meio às muitas questões debatidas a respeito dos dons espirituais, no Novo Testamento, três certezas podem ser afirmadas. Primeiro, um dom espiritual é uma habilidade para expressar, celebrar, demonstrar e, portanto, comunicar Cristo de um modo que edifique e fortaleça a fé em outros cristãos e faça a Igreja crescer. Em segundo lugar, os dons espirituais podem de modo geral ser classificados em dois grupos: habilidades para falar, e habilidades para prestar ajuda prática com amor. Em Rm 12.6-8, a lista de dons feita por Paulo alterna-se entre estas categorias: profecia, ensino e exortação são dons de fala; serviço, doação, direção e demonstração de misericórdia, que são dons de auxílio. Por mais diferentes que sejam, como formas de atividade humana, todas elas são de igual dignidade, quando alguém usa adequadamente o dom que tem (1Pe 4.10-11). Em terceiro lugar, não há cristão que não tenha algum dom de ministério (1Co 12.7; Ef 4.7). É de cada crente a responsabilidade de descobrir, desenvolver e usar plenamente quaisquer que sejam as capacidades para o serviço que Deus lhe deu.

aprendestes a Cristo, ²¹ se é que, de fato, o tendes ouvido e nele fostes instruídos, segundo é a verdade em Jesus, ²² no sentido de que, quanto ao trato passado, ^cvos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano, ²³ e ^dvos renoveis no espírito do vosso entendimento, ²⁴ e ^evos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade.

Exortações à santidade

²⁵ Por isso, deixando a mentira, ^ffale cada um a verdade com o seu próximo, porque ^gsomos membros uns dos outros.



²² ^cCl 3.8 ²³ ^d[Rm 12.2] ²⁴ ^e[Rm 6.4; 7.6; 12.2] ²⁵ ^fZc 8.16 ^gRm 12.5 ²⁶ ^hSl 4.4; 37.8 ²⁷ ⁱ[Rm 12.19] ⁵uma oportunidade ²⁸ ^jAt 20.35 ¹Lc 3.11 ²⁹ ^mCl 3.8 ¹Ts 5.11 ^oCl 3.16 ³⁰ ^pIs 7.13 ³¹ ^qCl 3.8, 19 ¹Tg 4.11 ³² ^rTt 3.3 ^odiscussão com elevação da voz ³² ^t2Co 6.10 ^u[Mc 11.25]

•**4.21 o tendes ouvido.** Isto é, a mensagem proclamada a seu respeito.

segundo é a verdade em Jesus. Deus rompeu o círculo de morte dando-lhes um entendimento acerca de seu Filho e da obra que ele realizou a favor deles (1.13, 15).

•**4.22-24 despojeis... renoveis... revistais.** Pertencer a Cristo na adoção de uma nova vida em repúdio à antiga. A ilustração é o ato de tirar roupas desgastadas e vestir outras novas.

•**4.25—5.5** Paulo apresenta, resumidamente, seis maneiras concretas de como os cristãos “despojam” a velha vida e se “revestem” da vida em Cristo: é necessário que se voltem da mentira para falar a verdade (4.25-26); da ira descontrolada para o domínio próprio (4.26-27); do furto para o trabalho honesto (4.28); da lin-

²⁶ ^hIrai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira, ²⁷ ⁱnem deis ^jlugar ao diabo. ²⁸ Aquele que furtava não furte mais; antes, ^ktrabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha ^lcom que acudir ao necessitado. ²⁹ ^mNão saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente ⁿa que for boa para edificação, conforme a necessidade, ^oe, assim, transmita graça aos que ouvem. ³⁰ ^pE ^qnão entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção. ³¹ ^rLonge de vós, toda amargura, e cólera, e ira, e ^sgritaria, e ^tblasfêmias, e bem assim ^utoda malícia. ³² Antes, ^vsede uns para com os outros benignos, compassi-

guagem que destrói para a que edifica (4.29-30); da amargura para o amor (4.31—5.2); dos desejos sexuais desenfreados para um reconhecimento agradecido das boas dádivas de Deus (5.3-5). Em cada caso, Paulo oferece uma razão para passar do velho para o novo.

•**4.27** Uma vez que a unidade entre os crentes, em seu aspecto prático, demonstra o poder reconciliador de Deus (vs. 1-10; 2.14-16), o diabo tem interesse especial em destruí-la (2.2; 6.11).

•**4.30 não entristeçais.** Isto é, pelo uso destrutivo da linguagem descrita no v. 29. O fato de que o Espírito Santo possa ser entristecido vem indicar que ele é uma Pessoa e não uma força impessoal. A idéia não é nova para o Novo Testamento, como está claro pela citação que Paulo faz do profeta Isaías (Is 63.10).

vos, ^uperdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou.

5 ^aSede, pois, imitadores de Deus, como ^bfilhos amados; ²e ^candai em amor, ^dcomo também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, ^eem aroma suave.

O fruto da luz e as obras das trevas

3 Mas a impudícia e toda sorte de ^fimpurezas ou ^gcobiça nem sequer se nomeiem entre vós, como convém a santos; **4** ^hnem conversação torpe, nem ⁱpalavras vãs ou chocarices, ^jcoisas essas inconvenientes; antes, pelo contrário, ^kações de graças. **5** Sabei, pois, isto: nenhum incontinente, ou impuro, ou avarento, que é ^lidólatra, tem ^mherança no reino de Cristo e de Deus. **6** Ninguém vos engane com palavras vãs; porque, por essas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. **7** Portanto, não sejais ⁿparticipantes com eles. **8** Pois, outrora, éreis trevas, porém, ^oagora, sois ^pluz no Senhor; andai como filhos da luz ^q(porque ^ro fruto ^sda luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade), ^tprovando sempre o que é agradável ao Senhor. **11** E ^unão sejais cúmplices nas obras infru-

tíferas das trevas; antes, porém, reprovai-as. **12** ^vPorque o que eles fazem em oculto, o só referir é vergonha. **13** Mas ^wtodas as coisas, quando reprovadas pela luz, se tornam manifestas; porque tudo que se manifesta é luz. **14** Pelo que diz:

*"Desperta, ó tu que dormes,
levanta-te de entre os mortos,
e Cristo te iluminará.*

15 Portanto, ^xvede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios, ^yremindo o tempo, ^zporque os dias são maus. **17** ^aPor esta razão, não vos torneis insensatos, mas ^bprocurai compreender ^cqual a vontade do Senhor. **18** E ^dnão vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito, ^efalando entre vós com ^fsalmos, entoando e ^glouvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais, ^hdando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, ⁱem nome de nosso Senhor Jesus Cristo, ^jsujeitando-vos uns aos outros no temor de ^kCristo.

O lar cristão: marido e mulher

22 As mulheres ^lsejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor; **23** porque ^mo marido é o cabeça da mulher;



CAPÍTULO 5 1 ^aLc 6.36 ^b1Pe 1.14-16 2 ^c1Ts 4.9 ^dGl 1.4 ^e2Co 2.14-15 3 ^fCl 3.5-7 ^g[Lc 12.15] 4 ^hMt 12.34-35 ⁱTt 3.9 / Rm 1.28 ^jFp 4.6 5 ^m1Co 6.9-10 7 ⁿ1Tm 5.22 8 ^o1Ts 5.5 9 ^pGl 5.22 ^qTR e M do Espírito 10 ^r[Rm 12.1-2] 11 ^s2Co 6.14 12 ^tRm 1.24 13 ^u[Jo 3.20-21] 14 ^v[Is 26.19; 60.1] 15 ^wCl 4.5 16 ^xCl 4.5 ^yEc 11.2 17 ^aCl 4.5 ^b[Rm 12.2] ^c1Ts 4.3 18 ^dPv 20.1; 23.31 19 ^eAt 16.25 / Tg 5.13 20 ^fSl 34.1 ^h[1Pe 2.5] 21 ⁱ[Fp 2.3] ^jTR Deus 22 ^kCl 3.18—4.1 23 ^l[1Co 11.3]

•4.32—5.2 como também Deus... como também Cristo. Os crentes precisam estender aos outros o perdão e o amor que Deus lhes tem estendido. Pelo mesmo motivo, Israel, por ter sido resgatado da escravidão do Egito, deveria ter especial consideração pelos estrangeiros, escravos e os destituídos em seu meio (Êx 22.21; 23.9; Lv 19.33-34; Dt 5.15). A mesma lógica está presente no novo mandamento de Jesus: "assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros" (Jo 13.34).

•5.1 como filhos amados. Ver nota em Cl 3.12. Um conhecimento sólido quanto ao amor de Deus e ao lugar de cada um na família de Deus (1.5) incentiva o sacrifício pessoal necessário para a vida cristã (cf. v. 2).

•5.3-4 convém... inconvenientes. Banalizar o relacionamento sexual ("chocarices"), ou, por outro lado, idolatrá-lo, está em descompasso com a nossa identidade de "santos". Uma vez que fomos convocados dentre a raça humana (1.4-6) para portar a imagem restaurada de Deus (4.24), podemos aceitar os dons de Deus, inclusive a sexualidade, com ações de graça, e restituí-los ao seu uso apropriado (Pv 5.18-19; 1Tm 4.1-5; Hb 13.4).

•5.6 Ainda que o dia da prestação de contas possa ser negado com "palavras vãs" (cf. 2Pe 3.3-4), o julgamento de Deus fará a separação final entre os "filhos da desobediência" (2.2; cf. 5.5) e os filhos amados de Deus (1.4-5; 5.1).

•5.7 participantes com eles. Os cristãos precisam considerar o terrível destino dos não-cristãos e recusar a juntar-se a eles em sua loucura. Ao contrário, devem lembrar-se de seu status de participantes com os judeus nas promessas de Deus em Cristo (3.6).

•5.8 outrora... porém, agora. Ver 2.11, 13. Paulo deseja que os crentes façam mais do que se abster das coisas que trazem a ira de Deus. Eles devem viver como filhos da luz (Cl 1.13, nota). O resultado da união dos crentes com Cristo, aquele que é "a luz do mundo" (Jo 8.12; 9.5), é que eles também são feitos "luz do mundo" (Mt 5.14).

•5.13 tudo que se manifesta é luz. Paulo considera certos pecados tão vergonhosos que só o trazê-los à luz já envergonhará alguns descrentes ao ponto de se arreenderem. A simples presença dos cristãos pode expor pecados pelo contraste, como os cristãos também podem condená-los abertamente. A citação feita por Paulo consiste, provavelmente, de um hino cristão primitivo que reflete o conteúdo de diversas passagens do Antigo Testamento (Is 60.1, p. ex.) e que convoca os espiritualmente mortos a erguerem-se para receberem a luz de Cristo (cf. 2.1-10).

•5.18 não vos embriagueis com vinho. Trata-se de algo mais do que mera proibição da embriaguez. Paulo se refere, provavelmente, a uma forma orgiástica

de adoração, tal como a praticada no culto a Dioniso (Baco), o deus do vinho. O ritual a Dioniso seguia vários estágios de embriaguez, tidos como incorporações da divindade nos participantes, inspirando profecia, dança frenética e música. Tal culto é "dissolução."

enchei-vos do Espírito. Enquanto o selo do Espírito (1.13-14; 4.30) é a iniciação na vida cristã e, portanto, não se repete, o encher-se do Espírito pertence à vida cristã inteira. Esse encher-se não apenas se repete, mas deve ser continuamente buscado. Na passagem paralela em Colossenses, Paulo diz aos cristãos para deixar "a paz de Cristo" governar seus corações e permitir que a "palavra de Cristo" habite ricamente neles (Cl 3.15-16). Quem está cheio do Espírito está cheio de Cristo e da sua Palavra (Jo 14.16, 26; 16.12-15; 17.17).

•5.19 entre vós... ao Senhor. Adoração oferece-se a Deus somente. Ao mesmo tempo, também existe uma audiência humana no culto corporativo, na medida em que as pessoas adoram em conjunto e dirigem-se umas às outras em mútuo benefício (1Co 14; Hb 10.24).

salmos... hinos e cânticos espirituais. Ver "A Música na Igreja", em Cl 3.16.

•5.21 Esse versículo de transição conclui uma série de expressões que ilustram o resultado do encher-se do Espírito (vs. 19-21, nota). Independentemente da classe social a que pertencem, todos os cristãos devem moldar sua conduta na sociedade pela humildade e bondade de Cristo (4.32—5.2; cf. Lc 22.24-27; Jo 13.14-16). Essa submissão "uns aos outros" é a base para os modelos de autoridade nos diferentes relacionamentos examinados em 5.22—6.9.

•5.22—6.9 A partir de Aristóteles (século IV a.C.), pelo menos, a ética grega havia tratado as relações domésticas segundo um modelo familiar: esposos e esposas, pais e filhos, senhores e escravos. O interesse era, obviamente, ensinar o cabeça da casa a governar sua família e escravos. Na abordagem a tais regras, Paulo e Pedro transformam a questão de como esposos, pais e senhores dominam para como eles podem imitar o amor de Cristo, que conhecem em suas próprias vidas, em proveito daqueles que estão sob o seu cuidado. Ao mesmo tempo, conforme esposas, filhos e escravos definem seus papéis em termos de serviço a Cristo, deixam de ser objetos passivos em uma sociedade que os menospreza para tornarem-se, em vez disso, ativos cooperadores de Deus em seu plano de trazer unidade à uma geração dividida por sexo, idade e situação econômica.

•5.22-32 Jesus dá vida a uma nova comunidade de amor — a igreja, seu próprio corpo. Seu amor também determina o relacionamento matrimonial para o seu povo. Paulo ensina que os dois sexos se complementam e que um homem e uma mulher são iguais perante Deus. Porém, no casamento, o homem tem a liderança.

A FAMÍLIA CRISTÃ

Ef 5.22

A família é a mais antiga e a mais básica das instituições humanas. Tanto na cultura israelita do Antigo Testamento como na cultura helênica do Novo Testamento, a estrutura da família podia consistir em pais e filhos, parentes de várias gerações, servos e, mesmo, amigos, dependendo dos recursos econômicos do chefe da família. A Bíblia acentua sua importância como uma unidade espiritual e base do treinamento para o caráter adulto maduro.

A Bíblia descreve uma clara estrutura da autoridade dentro da família, pela qual o marido conduz a esposa e os pais conduzem os filhos. Porém, como toda liderança deve ser exercida como uma forma de ministério, ao invés de uma tirania, assim esses papéis de liderança doméstica devem ser cumpridos em amor (Ef 5.22—6.4; Cl 3.18-21; 1Pe 3.1-7). O quarto mandamento exige que o chefe de família conduza toda a sua família na observância do sábado; o quinto mandamento exige que os filhos respeitem os pais e se submetam a eles (Êx 20.8-12; Ef 6.1-3). Jesus mesmo deu exemplo disso quando criança (Lc 2.51). Mais tarde, ele se opôs ferozmente a supostos gestos de piedade que, na realidade, eram formas de evitar a responsabilidade para com os pais (Mc 7.6-13), e seu último ato, antes de morrer, consistiu em tomar providência quanto ao futuro de sua mãe (Jo 19.25-27).

A família deve ser uma comunidade de ensino e aprendizado a respeito de Deus e da piedade. As crianças devem ser instruídas (Gn 18.18-19; Dt 4.9; 6.6-8; 11.18-21; Pv 22.6; Ef 6.4) e encorajadas a usar essas instruções como base para sua vida (Pv 1.8; 6.20). A disciplina deve ser usada como forma de treinamento corretivo para conduzir as crianças para além de tolices pueris, à sabedoria do domínio próprio (Pv 13.24; 19.18; 22.15; 23.13-14; 29.15,17). Assim como na família de Deus a intenção é disciplinar com amor (Pv 3.11-12; Hb 12.5-11), assim também deve ser na família humana.

A família foi instituída para funcionar como uma unidade espiritual. A Páscoa, no Antigo Testamento, era uma cerimônia da família (Êx 12.3). Josué estabeleceu um exemplo quando disse: "Eu e a minha casa serviremos ao Senhor" (Js 24.15). As famílias se tornaram as unidades de dedicação cristã nos tempos do Novo Testamento (At 11.14; 16.15,31-33; 1Co 1.16). A aptidão dos candidatos a oficiais, na Igreja, era avaliada verificando se eles governavam bem a própria família (1Tm 3.4-5,12; Tt 1.6).

Desenvolver uma vida familiar forte é sempre uma prioridade no serviço de Deus.

como também ^mCristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo. ²⁴ Como, porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam ⁿem tudo submissas ao seu marido. ²⁵ ^oMaridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e ^{2a} a si mesmo se entregou por ela, ²⁶ para que a ³santificasse, tendo-a purificado ^qpor meio da lavagem de água ^rpela palavra, ²⁷ ^spara a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, ^tsem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito. ²⁸ Assim também os maridos devem amar a sua mulher como ao próprio corpo. Quem ama a esposa a si mesmo se ama. ²⁹ Porque ninguém jamais odiou a

própria carne; antes, a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja; ³⁰ porque "somos membros do seu corpo." ³¹ ^vEis por que deixará o homem a seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher, e ^xse tornarão os dois uma só carne. ³² Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja. ³³ Não obstante, vós, ^zcada um de per si também ame a própria esposa como a si mesmo, e a esposa ^arespeite ao marido.

O lar cristão: filhos e pais

6 Filhos, ^aobedecei a vossos pais no Senhor; pois isto é justo. ² ^bHonra a teu pai e a tua mãe



^m Cl 1.18 ²⁴ ⁿ Tt 2.4-5 ²⁵ ^o Cl 3.19 ^p At 20.28 ²⁶ ^q Jo 3.5 ^r [Jo 15.3; 17.17] ³ colocasse à parte ²⁷ ^s Cl 1.22 ^t Ct 4.7 ³⁰ ^u Gn 2.23 ⁴ Tr e M acrescentam de sua carne e de seus ossos ³¹ ^v Gn 2.24 ^x [1Co 6.16] ³³ ^z Cl 3.19 ^a 1Pe 3.1,6

CAPÍTULO 6 ¹ ^a Cl 3.20 ² ^b Dt 5.16

Tal liderança não é absoluta, mas dá ao marido a iniciativa no casamento, à qual a mulher responde. A compreensão de Paulo fundamenta-se na ordem da criação (1Co 11.8-9; 1Tm 2.13), considerando as consequências ainda presentes da queda, mesmo entre cristãos (1Tm 2.14). A redenção em Cristo restaura a intimidade no casamento para a qual homens e mulheres foram criados.

•5.22 submissas. Uma esposa cristã é chamada à grata aceitação do cuidado e da liderança por parte de seu marido. Ver nota teológica "A Família Cristã".

como ao Senhor. Ver o v. 24.

•5.23 cabeça da mulher... cabeça da igreja. Em outras passagens sobre a primazia de Cristo nessa carta, Paulo fala do modo como Cristo governa o universo e a igreja (1.22) e serve de fonte para a saúde do corpo e o crescimento em maturidade (4.14-16).

o salvador. É especialmente em seu papel de Salvador que Cristo serve de modelo ao marido (vs. 25-27 e notas).

do corpo. Isto é, a igreja como o seu corpo — Cristo mesmo habita na igreja (vs. 28-30).

•5.24 Como, porém, a igreja... assim também as mulheres. A sujeição da igreja a Cristo é uma ordem revelada e celestial, não uma ordem natural. Os discí-

pulos de Cristo eram seus amigos, não somente seus servos, e ele morreu por eles (Jo 15.12-15; cf. Lc 22.25-27).

•5.25 Maridos, amai. A ênfase nesta passagem não está na autoridade do marido para governar, mas em sua responsabilidade em amar.

como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela. Em parte alguma do Novo Testamento, o amor de Cristo, de auto-sacrifício, é apresentado de forma mais direta a uma relação específica como um modelo a ser imitado (cf. v. 2).

•5.26-27 Paulo resume, nesses versículos, tudo quanto implica o compromisso de Cristo em seu relacionamento com a igreja: ele a purificou do pecado e a está preparando para um destino glorioso em sua companhia (ver nota textual, v. 26). Os maridos são igualmente chamados a adaptar suas vidas de acordo com as necessidades de suas esposas e oferecer-lhes os meios para o crescimento e desenvolvimento delas.

•5.28-32 A união que uma pessoa tem com o seu próprio corpo é íntima e permanente. O casamento cria uma união semelhante (Gn 2.24). Cristo uniu a Igreja a si mesmo pelos laços da aliança que cumpriu. Essa união íntima constitui-se em uma analogia do casamento cristão (ver 2.6 e nota).

•6.1-3 Os filhos têm como responsabilidade levar adiante o plano de Cristo de

(que é o primeiro mandamento com promessa),

³ para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra.

4E ^cvós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas ^dcriai-os na disciplina e na admoestação do Senhor.

O lar cristão: servos e senhores

5 Quanto a vós outros, ^eservos, obededei a vosso senhor segundo a carne ^fcom temor e tremor, ^gna sinceridade do vosso coração, como a Cristo, ^hnão servindo à vista, como para agradar a homens, mas como servos de Cristo, fazendo, de coração, a vontade de Deus; ⁷servindo de boa vontade, como ao Senhor e não como a homens, ⁸certos de que cada um, se fizer alguma coisa boa, receberá isso outra vez do Senhor, quer seja servo, quer livre. ⁹E vós, senhores, de igual modo procedei para com eles, deixando as ameaças, sabendo que o ⁱSenhor, tanto deles como vosso, está nos céus e que para com ele ^jnão há aceção de pessoas.



4 ^c Cl 3.21 ^d Gn 18.19 **5** ^e 1Tm 6.1 ^f 2Co 7.15 ^g 1Cr 29.17 **6** ^h Cl 3.22 *methodeia*, lit. *método, esquema* **12** ⁿ Rm 8.38 ^o Lc 22.53 ² NU *destas trevas* 52.7 **16** ^u Jo 5.4 **17** ^v 1Ts 5.8 ^x [Hb 4.12] **18** ^z Lc 18.1 ^a [Mt 26.41]

trazer unidade à raça humana — no caso, a unidade entre as gerações. Para o apóstolo, a desobediência dos filhos aos pais é um dos aspectos que sujeitam a cultura gentílica à condenação de Deus (Rm 1.30; 2Tm 3.2).

***6.2 o primeiro mandamento com promessa.** A lei de Deus perdeu o seu poder para condenar os que estão em Cristo (Cl 2.13-14) e a observância da lei cerimonial é imprópria após seu cumprimento em Cristo (2.15; Cl 2.16-17). No entanto, “os preceitos mais importantes da Lei” (Mt 23.23) são revelações do caráter de Deus e formam princípios éticos permanentes. Um deles é que os filhos precisam honrar os seus pais.

***6.4 pais.** Inversamente, aos pais é enfatizada a responsabilidade de quem exerce autoridade.

criai-os. O grego sugere a idéia de nutrir e ajudar a florescer (cf. 5.29). Aos pais se confia as mentes, sentimentos e corpos destes tenros portadores da imagem divina. Logo, os filhos não existem para os pais, mas os pais, para os filhos — para ajudá-los a desenvolverem-se como pessoas diante de Deus.

disciplina. Pela qual se forma a vontade.

admoestação. A formação do intelecto através do ensino.

***6.5-8** Os escravos seguem o exemplo de Cristo pela submissão obediente (Fp 2.1-11). Todos os crentes são chamados a participar da humilhação e dos sofrimentos de Cristo neste século, para que sejam exaltados e glorificados com ele no próximo (Rm 8.17). Paulo não está interessado em tornar maior do que tem de ser o sofrimento de alguém (1Co 7.21). Ele também não faz pensar que exista um cômodo desvio do sofrimento. Como os escravos servem a Cristo exaltado e não meramente a um senhor terreno, eles o fazem na nova realidade inaugurada por Cristo (2Co 5.17). Paulo insiste que, como propriedade de Cristo, são irrelevantes quaisquer outras classificações de nosso status pessoal: “Por preço fostes comprados; não vos torneis escravos de homens” (1Co 7.23). Servindo sem murmurações ao seu verdadeiro proprietário celestial, os escravos podem trabalhar não pelo parâmetro de seu valor de mercado, mas por seu valor para aquele que deram sua própria vida por eles.

***6.9 de igual modo procedei.** Se os senhores podem esperar dos seus escravos cristãos que os sirvam voluntariamente, os escravos podem esperar de seus senhores cristãos que sejam tratados da maneira como Cristo trata os seus.

***6.10-17** O dever cristão de unidade e pureza é dificultado pela presença de poderes espirituais hostis. A cruz e a ressurreição de Cristo são a ruína do diabo (Cl 2.15, nota); na segunda vinda de Cristo, a derrota de Satanás se completará (Rm 16.20). Mas a paz da cruz é experimentada, enquanto isso, entre lutas espirituais. As forças das trevas estão derrotadas, mas ainda podem causar dano.

***6.10 sede fortalecidos... na força do seu poder.** Paulo recorre a termos semelhantes em 1.19 para descrever o poder que ressuscitou a Jesus dentre os mortos. Não somos encorajados a enfrentar as forças malignas das trevas com nossas próprias forças, mas na força que ressuscitou a Jesus e os crentes com ele (2.4-6; 3.16-19).

A armadura de Deus

10 Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder. **11** ^mRevesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ⁱ ciladas do diabo; **12** porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra ⁿ os principados e potestades, contra ^o os dominadores deste mundo ² tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes. **13** ^p Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir ^q no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis. **14** Estai, pois, firmes, ^r cingindo-vos com a verdade e ^s vestindo-vos da couraça da justiça. **15** ^t Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz; **16** embracando sempre ^u o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno. **17** ^v Tomai também o capacete da salvação e ^x a espada do Espírito, que é a palavra de Deus; **18** ^z com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto ^a vigiando com toda

***6.11 Revesti-vos de toda a armadura de Deus.** O novo conjunto de roupas (4.22-24, nota) torna-se agora o equipamento de batalha de um guerreiro (Cl 3.10,12; notas).

ficar firmes. Repete-se três vezes nos vs. 11,13-14 (“inabaláveis”, no v. 13, é sinônimo). A imagem de “andar” nos caps. 4—5 (4.1, nota) cede lugar à de um soldado permanecendo firme na batalha.

***6.12** Ver 1.21; 2.2; 3.10.

principados... forças espirituais. Todos esses termos referem-se a seres espirituais poderosos que formam a “potestade do ar” (2.2) governada por Satanás.

deste mundo tenebroso. Ver 5.8-14.

***6.13 toda a armadura de Deus.** Paulo combina as armas de um soldado romano de infantaria com algumas representações do Antigo Testamento de Deus, ou do Messias, como um guerreiro. Formidavelmente, o que é dito de Deus e do Messias no Antigo Testamento é atribuído aos crentes.

***6.14 cingindo-vos com a verdade.** O cinto de couro do soldado romano amparava e protegia seu baixo abdômen, prendia a sua túnica e sustentava a sua espada. Paulo parece ter em mente a confiança que vem da certeza quanto à veracidade da Palavra de Deus.

couraça da justiça. Os crentes são protegidos pela justiça de Cristo que lhes é imputada (Rm 4.6-11; Fp 3.9), tendo condição de permanecer firmes diante das acusações do diabo; a palavra no grego significa “caluniador” (Rm 8.31-34). Simultaneamente, Paulo vê os crentes vestindo o caráter justo de Cristo (4.25; 5.9), enquanto seu crescimento em conformidade com a imagem de Cristo lhes dá confiança para resistir à tentação.

***6.15 Calçai os pés.** Apesar da evidente alusão a Is 52.7, Paulo não tem em mente o mensageiro descalço que leva o evangelho a outros. A imagem aqui é a das fortes sandálias do soldado romano, que lhe davam estabilidade e proteção na batalha. Ironicamente, a paz que vem do evangelho também torna uma pessoa preparada para a guerra contra o mal (2.14-15.17).

***6.16 escudo da fé.** O escudo romano era grande o suficiente para cobrir o corpo todo; era feito de madeira, coberto de pele de animal fixado com ferro no topo e na base. Quando mergulhado em água antes da batalha, podia apagar as flechas incendiárias, às quais se ateva fogo depois de mergulhadas em piche.

***6.17 capacete da salvação.** Para o apóstolo Paulo, salvação é uma experiência presente (2.8 e nota) bem como uma esperança futura (1Ts 5.8). A confiança do crente baseia-se, em última instância, na fidelidade de Deus em completar o que começou (Fp 1.6).

espada do Espírito, que é a palavra de Deus. A única arma ofensiva no arsenal do crente é comparada com a espada romana, curta e desenhada para o combate corpo a corpo. Ver o uso das Escrituras por Jesus em Mt 4.1-11; Lc 4.1-13.

perseverança e ^bsúplica por todos os santos ¹⁹ e também por mim; ^cpara que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra, para, com intrepidez, fazer conhecido o mistério do evangelho, ²⁰ pelo qual ^dsou embaixador em cadeias, para que, em Cristo, eu seja ousado para falar, como me cumpre fazê-lo.

Tíquico

²¹ E, para que saibais também a meu respeito e o que

faço, de tudo vos informará ^eTíquico, o irmão amado e ^ffiel ministro do Senhor. ²² ^gFoi para isso que eu vo-lo enviei, para que saibais a nosso respeito, e ele ^hconsole o vosso coração.

A bênção

²³ Paz seja com os irmãos e amor com fé, da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo. ²⁴ A graça seja com todos os que amam sinceramente a nosso Senhor Jesus Cristo.



^bFp 1.4 ¹⁹ ^cCl 4.3 ²⁰ ^d2Co 5.20 ²¹ ^eAt 20.4 ^f1Co 4.1-2 ²² ^gCl 4.8 ^h2Co 1.6

•**6.18-20** O tema da batalha nessa passagem termina com uma convocação urgente de oração militante em favor de todos os crentes e em favor do ministério de Paulo. Ver 1.15-23 sobre a dependência de Paulo da oração.

•**6.21-24 Tíquico.** Ver nota em Cl 4.7-8. A ausência de saudações pessoais nessa carta pode ser uma indicação de que foi escrita como uma carta circular, não para uma igreja em particular. Ver Introdução: Data e Ocasião.